

Agora e Depois

Com Brasil

O presidente Collor anunciou em entrevista coletiva domingo em Brasília que as dificuldades econômicas só estarão abrandadas em 1993, e, a curto prazo, aconselha o consumidor a retardar as compras de Natal e pechinchar para forçar os empresários a derrubarem os preços que eles mesmos ajudaram a inflar.

A primeira verificação é que as críticas de empresários ao rigor da política monetária de juros altos não desviam o governo do objetivo de chegar à estabilidade econômica sem novos choques ou medidas traumáticas. A estabilidade é pressuposto da consolidação da abertura e da modernização da economia brasileira.

Subsistem problemas crônicos em matéria de finanças públicas que impedem o governo de

afrouxar as políticas fiscal e monetária, como o déficit da Previdência Social, devido à generosidade irresponsável dos constituintes e políticos que insistem em aprovar benefícios para os segurados sem definir as fontes de recursos.

Mas há sinais favoráveis na conjuntura econômica, com destaque o sucesso das primeiras privatizações de estatais, a possibilidade de um próximo acordo com o FMI, que facilita a renegociação da dívida externa e reabre as portas dos recursos externos ao Brasil, e a perspectiva de uma grande safra agrícola em 1992, que ajuda a estabilizar a inflação e abrir o caminho do crescimento em 1993. É nesse quadro que o presidente aposta e convida os brasileiros a compartilharem da sua esperança.

26 NOV 1991

JORNAL DO BRASIL